

#### 4.04.02 - Enfermagem / Enfermagem Obstétrica

### PRINCIPAIS DISFUNÇÕES DE LACTAÇÃO APRESENTADAS POR PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DA BAHIA

Monalisa B. C. Silva<sup>1</sup>, Gilvânia P. N. Paixão<sup>2</sup>, Amanda dos S. Araújo<sup>1</sup>, Adriana L. de A. Clementino<sup>1</sup>, Daniela de J. Cruz<sup>1</sup>.

1. Estudante de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII.
2. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII.

#### RESUMO

**Objetivo:** Estimar as principais disfunções no aleitamento apresentadas pelas puérperas atendidas pelo Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno. **Métodos:** Estudo realizado a partir da coleta dos dados nos livros de registros do grupo de apoio ao aleitamento materno, no período de agosto de 2017 a dezembro de 2018 no alojamento conjunto de um Hospital público localizado no município de Senhor do Bonfim/BA. **Resultados:** Os fatores que mais se mostraram associados ao desmame precoce foram as fissuras mamilares, seguido da pega incorreta e ingurgitamento mamário. **Considerações finais:** Sistematizando as causas que levaram a intercorrência no aleitamento materno, pode-se sistematizar também as condutas aplicáveis para cada caso e diminuir riscos de desmame precoce.

**Autorização legal:** Comitê de Ética da UNEB, parecer nº 2.821.870.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Saúde materno infantil; Amamentação.

**Apoio Financeiro:** Bolsa PICIN para estudante.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UNEB

#### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a alimentação adequada na infância é a forma de intervenção mais eficaz na promoção da saúde infantil, e recomenda que as crianças sejam amamentadas exclusivamente ao peito até o sexto mês de vida, e de forma complementar até os dois anos ou mais. Esta recomendação também é seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS). As vantagens do aleitamento materno já estão amplamente descritas na literatura, e seus benefícios se estendem à saúde da criança e da mulher, bem como promovem vantagens econômicas para a família e toda a sociedade (GUIMARÃES et al. 2017).

São inúmeros os benefícios que o aleitamento materno exclusivo e em livre demanda proporcionam para o crescimento e desenvolvimento da criança em sua totalidade, sendo também uma medida de prevenção da morbimortalidade infantil (BREIGEIRON et al, 2015). Além dos diversos fatores que propiciam o desenvolvimento físico, o AM também é eficaz para promover o desenvolvimento sensor, cognitivo, emocional e psicológico, oportunizando desde cedo aprendizagem e comunicação com o ambiente, podendo trazer benefícios futuros, transformando-as em adultos mais seguros e confiantes (SILVA et al, 2014).

O ato de amamentar também é benéfico a saúde da mulher, sendo um fator protetor para patologias, como os cânceres de mama e ovário, fraturas ósseas por osteoporose, além de proporcionar uma involução uterina mais rápida devido à liberação de ocitocina, e menor sangramento uterino pós-parto. Se efetiva, a amamentação proporciona maior espaçamento Inter gestacional, pelo maior tempo da amenorreia, e também colabora no retorno do peso pré-gestacional em menor tempo quando comparado com as mulheres que não amamentam (OLIVEIRA et al, 2015).

Apesar de todos os benefícios, muitos são os obstáculos referentes ao aleitamento materno, e de maneira geral, as alegações para seu abandono envolvem mitos, desinformação, ou informações distorcidas. A falta de conhecimento, crenças e o despreparo dos profissionais de saúde, bem como o suporte inadequado diante das complicações também corroboram. Assim, estudar a influência de fatores biológico, psicológicos, sociais e culturais, que levam à introdução de outros alimentos na dieta da criança que deveria estar em AME, contribuindo para o desmame precoce e/ou o abandono, total ou parcial antes de o bebê completar seis meses de vida, é essencial para que possamos intervir com eficácia orientando e auxiliando a lactante. Diante o exposto, este estudo tem como objetivo geral: estimar as principais disfunções no aleitamento apresentadas pelas puérperas atendidas pelo Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno (GAAM).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo simples, no qual é possível observar, registrar e analisar fatos encontrados, e traduzir em números, as informações, com o objetivo de classificar e analisar um determinado fenômeno (GUIMARÃES et al. 2017).

O estudo foi desenvolvido no alojamento conjunto de um hospital público no município de Senhor do Bonfim/BA. Neste lócus já há a atuação do Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno, projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, que faz visitas educativas às puérperas admitidas no referido setor, bem como acompanhamento das que requererem maior atenção no pós-alta hospitalar.

Como critérios de inclusão das participantes tem-se: estar internada no alojamento conjunto com seu recém-nascido; ter filhos com idade gestacional a termo (>37 semanas); e se sentir apta a responder a entrevista. Os critérios de exclusão foram: apresentar deficiência auditiva, visual ou cognitiva, ou apresentar em seu prontuário contraindicação para amamentar.

Os dados foram coletados a partir dos registros dos atendimentos ocorridos no período de agosto de 2017 a dezembro de 2018. O levantamento das informações se deu através das anotações diárias no livro de registros pelas integrantes do grupo - GAAM. O Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno faz registro de todos os atendimentos individuais realizados, onde é descrita a disfunção no processo de amamentação, bem como as condutas tomadas e os resultados obtidos.

O desenvolvimento do estudo obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa e seguindo a orientação da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. O projeto está aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia, com parecer nº 2.821.870, sendo que toda usuária é informada no momento da consultoria, sobre a pesquisa, e quando decide participar, assina o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coletar os dados por meio do livro de registro, seguiu-se a leitura e a interpretação dos achados. Foram atendidas 732 mulheres durante o período estabelecido, sendo que 146 necessitaram de uma maior atenção, por apresentarem algum problema e não conseguirem amamentar satisfatoriamente.

Dentre as intercorrências mamárias mais comuns no pós-parto, destacam-se as fissuras mamilares que são resultantes de traumas prolongados e fissuras não tratadas. Podem apresentar-se através de eritema, rachadura, erosão, escoriação, ulceração, crostas ou descamação, envolvendo a destruição das camadas da epiderme até a camada inferior da derme (CEVELLINE et al, 2014). O uso do próprio leite materno ordenhado para o tratamento da fissura mamilar é uma das condutas mais recomendadas, pois o leite materno forma uma camada protetora que evita a desidratação das camadas mais profundas da epiderme, auxiliando a cicatrização. A exposição das mamas ao sol e ao ar livre, e a troca dos protetores de mamas cada vez que estiverem úmidos também são algumas das orientações.

Dentre as dificuldades apontadas pelas mulheres no ato de amamentar, a relutância da pega e o posicionamento incorreto são também citados. É essencial que as mulheres que vivenciam o processo de amamentação sejam assistidas pelos profissionais de saúde, que devem orientar a pega e o posicionamento correto, pois, amamentar não é puramente instintivo (AMARAL et al, 2015). O posicionamento correto do bebê para uma pega adequada permite o completo esvaziamento da mama e a diminuição do surgimento de fissuras. A técnica da pega e o posicionamento adequado gera maior conforto para ambas, para que este momento entre mãe e bebê seja o mais prazeroso possível.

A ordenha das mamas é uma alternativa viável para aliviar o ingurgitamento, que também é um dos principais fatores que levam ao desmame precoce. A mulher apresenta congestão/aumento da vascularização decorrente do acúmulo de leite na mama. Apesar de ser uma técnica simples, requer alguns cuidados, além de dedicação e conhecimento da mãe para realizá-la. O esvaziamento do leite vai prevenir traumas mamilares decorrente de mamas muito cheias, assim como também vai garantir o leite materno para os bebês de mães que trabalham fora, e que podem congelar para ser ofertado em sua ausência (MONTESCHIO et al, 2015).

Os demais fatores que se associaram ao desmame precoce neste estudo, são também citados na literatura científica, como por exemplo: sucção ineficaz, não descida de leite, pouca produção, problemas com sonolência de recém-nascidos, mamilos curtos, invertidos ou planos (que podem dificultar a pega e abocanhamento do RN no seio). Tais intercorrências mamárias, em geral são relacionadas como fator negativo na prática da amamentação, mas podem seguramente serem

minimizadas, por meio de orientações, do incentivo e encorajamento, dos ensinamentos de técnicas durante o pré-natal e, posteriormente durante a amamentação, principalmente no início. A amamentação deve ser vivida como algo prazeroso pela mulher e, em vista disso, é de extrema importância ressaltar a promoção do aleitamento materno, bem como ações que possam influenciar positivamente no sucesso da amamentação (SILVA et al, 2014). A tabela 1 demonstra melhor as principais intercorrências encontradas neste estudo.

Tabela 1: Intercorrências de lactação em puérperas atendidas em um hospital público do interior da Bahia, 2019.

| Intercorrência                | N   | %   |
|-------------------------------|-----|-----|
| <b>Fissura Mamária</b>        | 62  | 43  |
| <b>Pega incorreta</b>         | 32  | 22  |
| <b>Ingurgitamento</b>         | 15  | 10  |
| <b>Rn com sucção ineficaz</b> | 10  | 7   |
| <b>Não descida do leite</b>   | 8   | 6   |
| <b>Rn sonolento</b>           | 6   | 4   |
| <b>Pouco leite</b>            | 5   | 3   |
| <b>Mamilo curto</b>           | 5   | 3   |
| <b>Outros problemas</b>       | 3   | 2   |
| <b>TOTAL</b>                  | 146 | 100 |

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo permitiu que fossem estimadas as principais disfunções no aleitamento, apresentadas pelas puérperas atendidas pelo GAAM. O grupo de Apoio ao Aleitamento Materno é de fundamental importância para a população da Cidade de Senhor do Bonfim, no qual tem a maternidade do HDAM – Hospital Dom Antônio Monteiro como referência regional. Tendo o diagnóstico da população alvo de nosso trabalho, será possível intervir mais efetivamente na manutenção da amamentação, inclusive com a divulgação dos resultados com equipes de saúde da família, para que as mulheres possam estar cientes dos problemas que frequentemente ocorrem, e entendam que com apoio é possível continuar a amamentar, de forma prazerosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Amaral LJX, et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Rev. Gaúcha Enferm.** p. 127-134. 2015.
- Brandão AOM, et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica FacMais**, Volume V, Número 1. Ano 2016/1º Semestre. p. 12-24. 2016.
- Breigeiron MK. et al. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Rev. Gaúcha Enferm.** p. 47-54. 2015.
- Cevellini MP, et al. Lesões mamilares decorrentes da amamentação: um novo olhar novo para um problema conhecido\*. **Rev. Esc. Enferm USP.** p. 346-356. 2014.
- Dodt RCM, et al. Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a auto eficácia materna na amamentação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** p. 725-732. 2015.
- Guimarães CMS, et al. Fatores relacionados à auto eficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. **Acta Paul Enferm.** p. 109-115. 2017.
- Monteschio CAC, GAÍVA MAM, MOREIRA MDS. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.** p. 869-875. 2015.
- Moraes JT, et al. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/mg. **R. Enferm. Cent. O. Min.** p. 971-982. 2014.

Oliveira CS, et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.** p. 16-23. 2015.

Silva DD, et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev. Min Enferm.** p. 1-8. 2018.

Silva NM, et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Enferm.** p. 290-295. 2014.

Silva RKC, et al. O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. **Rev. Eletr. Enf. [internet].** p. 535-541. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.21748>>. 2014.

Sousa EDM, et al. Prevalência de Aleitamento Materno em crianças de 0 a 12 meses e seus fatores condicionantes. In: **INTERNATIONAL NURSING CONGRESS. Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society.** p. 1-5. 2017.

Souza EFC, FERNANDES RAQ. Auto eficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta Paul Enferm.** p. 465-470. 2017.

Souza MHN, SODRÉ VRD, SILVA FNF. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Ciência y enfermeriaxxi.** p. 55-67. 2015.